Os saberes em diálogo: o manejo sustentável da carnaúba no assentamento Vida Nova - Aragão, em Miraíma – Ceará.

Sustainable management of carnauba at the Vida Nova - Aragão settlement, Miraíma – Ceará

PAULINO, Lindenberg Costa[1]; PEREIRA, Ana Vitória Araújo[1]; CARDOSO, Francisca Erica Nobre[2]; OLIVEIRA, Leonardo Barbosa[2]; MOREIRA, Maria Lúcia de Sousa[3].

[1]Engenheiro agrônomo pela Universidade Federal do Ceará, lindemberg_to@hotmail.com; anaviaraoujop@gmail.com; [2]Discente de graduação em Agronomia, Universidade Federal do Ceará, ericanobre8@gmail.com; leonardo.oliiveira@live.com; [3]Profª. Dsc. do Departamento de Economia Agrícola, Universidade Federal do Ceará, malujmc2@gmail.com

Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas de base ecológica

Resumo: O presente trabalho apresenta de forma sistemática e descritiva uma capacitação realizada no assentamento Vida Nova-Aragão, localizado no município de Miraíma-Ceará, realizada pelos estudantes de graduação e membros do Programa Residência Agrária (PRA) e Programa de Educação Tutorial – PET Conexões de Saberes da Universidade Federal do Ceará - UFC. A capacitação foi uma atividade de extensão de maneira a auxiliar no manejo e produção da carnaúba (*Copernicia prunifera*) no assentamento rural, a qual é uma das principais culturas de importância socioeconômica para a dinâmica e realidade dos agricultores/as, por meio de alternativas agroecológicas e que conversem com o cotidiano das famílias, encarando a complexa realidade de uma produção familiar e refletindo sobre as problemáticas rurais e os saberes. Tal atividade explicitou para os estudantes e agricultores/as a experiência dos saberes em diálogo, além dos aprendizados que mostrou a potencialidade da agroecologia inserida na agricultura familiar quando se realizam a integração e mobilização de conhecimentos. Além disso, propiciou uma reflexão sobre a realidade rural encontrada e como um profissional das ciências agrárias deve ser multidisciplinar e sistêmico ao realizar ações de extensão e comunicação.
Palavras-Chave: Agricultura familiar; Saberes em dialogo; Agroecologia.
key words: Family farmers, Knowledge in dialogue, Agroecology.

Contexto

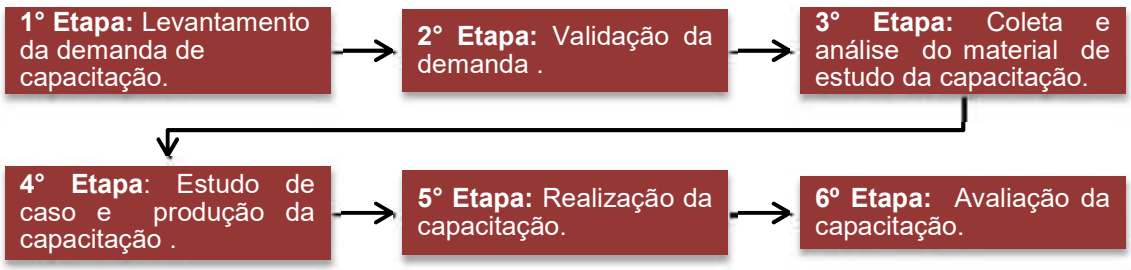
No nordeste brasileiro, os assentamentos rurais como um todo, resultado das políticas governamentais de reforma agrária no Brasil, têm alta importância nas esferas de produção agrícola (BEZERRA; SCHLINDWEIN, 2017) e a ação da extensão pode incrementar nas atividades desenvolvidas nas unidades familiares de produção. A extensão universitária é uma função da Universidade que se mostra em diversas concepções, a qual a apontada nos movimentos sociais expõe princípios da integração ensino e pesquisa, teoria e prática que revelam um novo pensar e fazer, baseando-se na intervenção da realidade, em que a comunidade deixa de ser passiva no recebimento dos conhecimentos transmitidos pela universidade e passa a ser participativa e construtora dos modos de organização e cidadania, retificando as ideias apontadas na relação de educação e extensão como ferramenta de emancipação das pessoas (MARQUES, 2016; FREIRE, 1983). Assim, o presente relato aborda a descrição de uma ação de extensão através de uma capacitação a respeito do manejo sustentável da carnaúba. Efetivado no assentamento Vida Nova-Aragão em Miraíma-Ceará, no primeiro semestre de 2018, pelos membros do Programa Residência

Agrária (PRA) e Programa de Educação Tutorial – PET Agrárias Conexões de Saberes da Universidade Federal do Ceará. No assentamento vivem 28 famílias cadastradas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), e outras 18 famílias agregadas. Possui uma área de 1263 hectares. A produção relativa à carnaúba consiste na remoção do pó das folhas para a produção de cera e é a principal atividade das famílias durante o segundo semestre dos anos, compondo a renda e sendo de extrema importância econômica, organizativa e social para a dinâmica das famílias e do assentamento. A criação e desenvolvimento de práticas agrícolas sustentáveis para o manejo da carnaúba, bem como seu compartilhamento e viabilidade, é de interesse fundamental local e regional, tendo em vista que o nordeste brasileiro é uma região de grande exploração e uso das carnaúbas, principalmente em estados como o Piauí, Rio Grande do Norte e Ceará, o qual é o maior produtor de cera de carnaúba do país. Ademais, a palha da carnaúba ainda é usada para a confecção de artesanato como vassouras, bolsas e outros objetos artesanais. Assim, o objetivo central da capacitação foi uma maior conscientização das famílias para uma agricultura sustentável, eficiente e viável dentro da realidade da produção familiar, tendo como base práticas agroecológicas de produção de forma sistêmica e holística no entendimento de todo o agroecossistema e os fatores que o compõem. Além disso, buscou-se uma aproximação da relação entre os conhecimentos camponês/popular e universitário/acadêmico possibilitando uma percepção ampliada da realidade e fortalecimento das unidades de produção familiar com os ideais de produção agroecológica.

Descrição da experiência

O processo de construção da capacitação e da ação está apresentado na sistemática da figura 1. Buscou-se um cuidado com a integração entre os elementos construtivos da ação, visando momentos coletivos e participativos das famílias assentadas. Além disso, procurou-se contemplar as demandas no entendimento popular e observando a preocupação explanada nos momentos de dialogo com as famílias, envolvendo a noção nas atividades e práticas de modo a não degradar o ambiente, isto é, com uma percepção agroecológica.

Figura 1. Esquema representativo das etapas constituintes da capacitação.

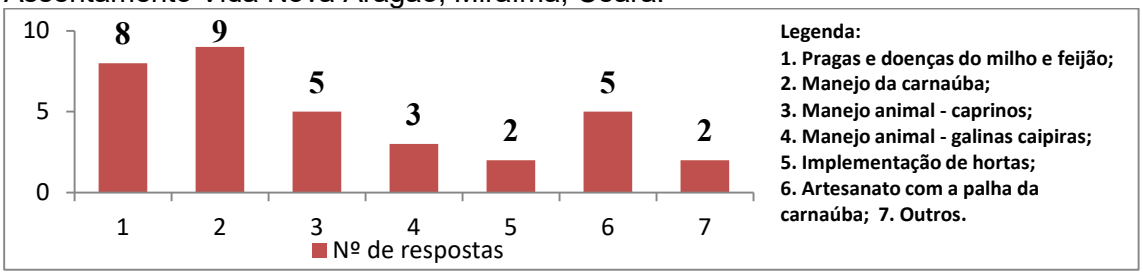


Fonte: Elaborado pelos autores.

Na etapa inicial, foi feito visitas às famílias assentadas a fim de conhecer a realidade do cotidiano dos agricultores/as e aplicado questionários visando um levantamento da

atividade mais importante para a composição da renda das famílias e para o assentamento. Assim, objetivou-se identificar e analisar atividades com potencial de mudança onde seria possível um incremento na capacidade produtiva de maneira sustentável, buscando-se levantar as necessidades locais para melhorar de alguma forma na condição econômica dos assentados/as. Deste modo, o tipo de capacitação mais mencionada e requisitada foi a de manejo da carnaúba (Figura 2), tendo em vista que a exploração da carnaúba é a atividade mais desenvolvida pelas famílias durante a estiagem, como também por ter grande importância econômica para região.

Figura 2. Resultado do levantamento de demanda para realização da capacitação. Assentamento Vida Nova Aragão, Miraíma, Ceará.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na segunda etapa, durante a realização da assembléia dos agricultores/as do assentamento, promovida pela Associação Comunitária do Assentamento Vida Nova Aragão (ACAVNA), foi apresentado o resultado a partir dos questionários, onde se realizou também um debate com a comunidade sobre o resultado para observar se o desejo comunitário era a mesmo que tinha sido demonstrado na coleta da demanda de capacitação, confirmando a capacitação. Após a validação da capacitação, foram iniciados os procedimentos da terceira etapa a qual se buscou uma compreensão da problemática acerca da exploração da carnaúba como integrante do agroecossistema existente no assentamento.

Na terceira etapa foi realizada uma coleta de solo na área onde o carnaubal esta estabelecido, onde o propósito disso foi relacionar fatores que afetam a produção de maneira direta, onde a participação dos agricultores/as foi fundamental para elencar pontos importantes na avaliação e compreensão da problemática, e apontar as áreas de maior representatividade (Figura 3). Além disso, foi verificada também, durante a inspeção da área para coleta de solo na área de estabelecimento do carnaubal, e segundo os próprios relatos dos assentados/as, a incidência da chamada “viuvinha” (*Cryptostegia madagascariensis*), a qual é uma planta dita como espécie invasora e trepadeira, que se estabelece no tronco/caule da carnaúba e inviabiliza a passagem de luz, prejudicando os processos metabólicos e fisiológicos da planta como a fotossíntese, o que pode chegar a mata-la.
Figura 3: (A, B e C) Realização das coletas de solo com os agricultores na área de carnaubal. Assentamento Vida Nova Aragão, Maio de 2018.

A B C

Fonte: Registrado pelos autores.

Em seguida, as amostras de solo foram levadas a Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) para análise, o qual foi identificado como um solo medianamente fértil sendo eutrófico e com relativa matéria orgânica. Assim, com os resultados da análise de solo e com as causas bióticas prejudiciais identificadas, foi iniciada a quarta etapa, a qual consistiu na realização de estudos a respeito do manejo da carnaúba dentro da realidade do assentamento, isto é, um estudo de caso, viabilizando um aprofundamento nos conhecimentos relativo as áreas de carnaúba, englobando os aspectos que atuam na produção. Para tanto, criou-se canais de comunicação com estudantes de pós-graduação, núcleos de estudos da universidade, como o Núcleo de Ensino/Pesquisa de Agricultura Urbana (NEPAU), e outras instituições, como a Secretária de Desenvolvimento Agrário (SDA) - através do grupo de trabalho da Carnaúba -, e a Associação Caatinga. Logo, foi compartilhado e integrado a sistematização do manejo das áreas de carnaubal, assim como alternativas para uma maior eficiência produtiva e assim foi-se construindo a capacitação correlacionando as práticas de manejo de maneira a contemplar os recursos e materiais disponíveis no assentamento.
A quinta etapa consistiu na realização da capacitação, quando o grupo foi ao assentamento compartilhar e dialogar o conhecimento a respeito das práticas de manejo do carnaubal, de maneira teórica e prática (Figura 4).
Figura 4: Realização da capacitação. Momento teórico (A) e prático (B e C). Assentamento Vida Nova Aragão, Julho de 2018.

Fonte: Registrado pelos autores.

Durante três dias a formação abordou a importância econômica da carnaúba, organização da exploração do carnaubal, manejo do solo, produção de mudas e convivência com as plantas invasoras, vista na forma da viuvinha. Também, neste momento ficaram evidenciadas as problemáticas, alternativas e soluções agroecológicas de manejo, a serem inseridas no sistema produtivo do assentamento. Exemplos de alternativas agroecológicas evidenciadas foram a produção de biocontrolador de insetos a partir das folhas oriundas da viuvinha e uso dos restos culturais como a bagana/palha da carnaúba a fim de melhorar a condição fértil do solo. Ademais, em todo o processo da capacitação foi realizado momentos dinâmicos e integrativos a fim da constante participação dos agricultores/as. Logo, essa

metodologia possibilitou um dialogo de saberes de forma direta, caminhando lado ao lado, o conhecimento camponês e acadêmico, viabilizando uma verdadeira troca de conhecimentos e práticas executáveis dentro da realidade do assentamento e em uma percepção agroecológica e sustentável. A etapa final da capacitação consistiu na aplicação de um questionário visando a avaliação desta, sobretudo a metodologia, suprimento de dúvidas e atendimento da perspectiva. Logo, foi usado um questionário de fácil entendimento e perguntas diretas com o mecanismo de respostas por meio de imagens. Assim, com base nos questionários e comentários apresentados pelos agricultores/as, a oficina cumpriu o seu papel, sendo agregadora e complementar ao saber existente, fato apontado pelos questionários e na satisfação esboçado pelos participantes, estudantes e agricultores/as.

Resultados

A definição de Agroecologia se apresenta em uma série de princípios e metodologias para estudar, analisar, desenhar e avaliar agroecossistemas visando a implantação e o desenvolvimento de estilos de agricultura com maiores níveis de sustentabilidade no curto, médio e longo prazos englobando os diversos conhecimentos (MARQUES, 2016; ALTIERI, 1995). Logo, a empregabilidade dessas práticas vem tomando grandes proporções, sobretudo na agricultura familiar. Assim, a capacitação possibilitou a formação de práticas sustentáveis e aplicáveis dentro da realidade dos agricultores/as, como o uso da viuvinha para a produção de inseticida natural, sendo uma técnica simples e possuidora de conhecimentos agroecológicos capazes de contribuir com a eficiência produtiva das famílias. Possibilitou também um olhar diferenciado aos profissionais das ciências agrárias inseridos, sendo capazes de contextualizar a realidade e realizar atividades de forma a impactar positivamente a vida das pessoas viabilizando um retorno concreto do conhecimento a sociedade na forma de extensão. Dessa forma, foi significativa a mudança na concepção da amplitude dos conhecimentos, sejam acadêmicos, campesinos ou populares, criando um âmbito diferente no qual se pode aprender mais do que ensinar na medida em que se conhece e se problematiza a realidade agrária deixando-se apreender por ela, abordando uma formação humanizadora, além de viabilizar a construção e aplicação de estudos e reconstrução de manejos e técnicas para uma agricultura viável, sustentável e eficiente, sobretudo no caso da exploração da carnaúba.

Agradecimentos

A todos que constituem o Programa Residência Agrária/UFC e em especial a tutora do grupo, Profª Maria Lúcia, que sempre nos faz refletir sobre a realidade e retornar nosso conhecimento com metodologias e experiências humanizadoras. À todas as famílias do Assentamento Vida Nova/Aragão, em especial a D. Célia , Sr. Francisco e Maciele, que nos recepcionaram maravilhosamente bem e acreditaram em nossas atividades.

Referências Bibliográficas

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

ALTIERI, M. A. **Agroecology**: the science of sustainable agriculture. No. Ed. 2. Intermediate Technology Publications Ltd (ITP), 1995.

BEZERRA, G. J.; SCHLINDWEIN, M. M. **Agricultura familiar como geração de renda e desenvolvimento local:** uma análise para Dourados, MS, Brasil. Interações (Campo Grande), v. 18, n. 1, p. 3-15, 2017.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983.
MARQUES, A. B. G. M.; Aguiar, A. S.; Gonçalves, Niedja G. G. **Troca De Saberes:** Uma Forma De Aprendizado - Extensão em Ação, Fortaleza, v.1, n.10, Jan/Jun. 2016 - Universidade Federal do Ceará.